

China realizará exercícios militares perto da fronteira com o Myanmar

A China realizará exercícios militares ao vivo perto de **mrjack.bets** fronteira 7 com o Myanmar a partir de terça-feira, reforçando suas fronteiras com um vizinho do sul envolvido **mrjack.bets** uma guerra civil 7 há mais de três anos.

O Comando Teatral do Exército de Libertação do Povo da China do Sul disse **mrjack.bets** segunda-feira 7 que conduzirá exercícios terrestres e aéreos na província sudoeste de Yunnan para testar as "capacidades de golpe conjunto de tropas 7 teatrais e manter a segurança e a estabilidade nas áreas de fronteira". A China conduziu dois exercícios semelhantes **mrjack.bets** abril.

Os 7 patrulhamentos, que durarão até quinta-feira, ocorrem menos de duas semanas após a visita de Wang Yi, o principal diplomata chinês, 7 a Naypyidaw, a capital do Myanmar, e a reafirmação do apoio de Pequim ao governo militar que tomou o poder 7 **mrjack.bets** um golpe de Estado **mrjack.bets** 2024. Analistas dizem que, apesar da promessa de apoio de Wang, a China está 7 usando os exercícios para enviar um sinal à junta de que gostaria que o exército retornasse a negociações de paz 7 lideradas pela China com rebeldes e se abstenha de intensificar o conflito.

O Myanmar, um país de aproximadamente 55 milhões de 7 pessoas longamente dividido por divisões étnicas, foi atirado **mrjack.bets** mais um caos desde que o exército retomou o controle. Milhares 7 foram mortos e dezenas de milhares detidos pela junta, que foi acusada de cometer atrocidades e matar civis ao bombardear 7 o país com ataques aéreos.

Resistência **mrjack.bets** expansão

A violência da junta resultou na emergência de um movimento de resistência composto por 7 civis de áreas urbanas do Myanmar que se tornaram rebeldes e insurgentes endurecidos nas regiões de fronteira que lutam por 7 autonomia há décadas. Juntos, eles controlam cerca de dois terços do país, principalmente nas fronteiras, enquanto o governo militar detém 7 as principais cidades localizadas nas planícies centrais do Vale do Irrawaddy.

As forças de resistência estão à ofensiva há meses, colocando 7 a junta para trás de suas trincheiras. Perdas contínuas **mrjack.bets** tropas e território levaram a junta a impor um recrutamento 7 obrigatório este ano.

Preocupação da China

A China ficou cada vez mais nervosa com o conflito, que se aproxima de suas fronteiras, 7 perturbando o comércio e levantando preocupações sobre a segurança de nacionais chineses. Este mês, forças rebeldes tomaram uma base militar 7 regional a menos de 100 milhas da fronteira chinesa.

"O Myanmar desempenha um papel crucial no desenvolvimento da economia sul-oeste da 7 China e na segurança nacional", disse Song Zhongping, analista de defesa independente baseado **mrjack.bets** Pequim e ex-oficial militar chinês. "A 7 China está muito preocupada com a paz e a estabilidade na região e ainda mais preocupada com a segurança de 7 nossas fronteiras."

Investimentos **mrjack.bets** risco

Em jogo estão as investimentos da China no Myanmar, incluindo planos multibilionários para construir um corredor econômico 7 do sudoeste da China para o Oceano Índico, de modo que o comércio chinês possa evitar o Estreito de Malaca, 7 um caminho de tráfego alto perto da Malásia. Em julho, rebeldes anti-junta capturaram um projeto de mineração de níquel chinês-financiado 7 no norte, a cerca de 160 milhas de Mandalay.

A estratégia da China no Myanmar tem sido jogar **mrjack.bets** dois lados, 7 disse Jason Tower, diretor do Myanmar no Instituto dos Estados Unidos para a Paz, uma organização de pesquisa não partidária 7 financiada pelo Congresso dos Estados Unidos. A China cultiva laços econômicos, militares e diplomáticos com a junta enquanto fornece armas 7 e outros suprimentos a grupos rebeldes ao longo da fronteira, disse Tower.

A China usou essa influência para chamar de negociações 7 **mrjack.bets** dezembro entre a junta e grupos rebeldes perto da fronteira chamados Aliança dos Três Irmãos. As conversas desabaram **mrjack.bets** 7 maio, disse Tower.

A junta ficou frustrada com a ajuda chinesa aos rebeldes, enviando apoiadores a protestar na Embaixada Chinesa **mrjack.bets** 7 Yangon, a capital anterior e a maior cidade do Myanmar, disse Tower.

Este mês, após a queda da base militar regional, 7 o líder da junta, o general-de-exército Senior Min Aung Hlaing, disse que rebeldes estavam recebendo armas, incluindo drones e mísseis 7 de curto alcance, de "países estrangeiros". Embora ele não tenha nomeado a China, ele disse que algumas armas e munições 7 estavam vindo de fábricas além da fronteira com a China. A China também é um grande fornecedor de armas para 7 a junta.

A China precisa hedgar porque está incerto quem terá o poder final no Myanmar, disse Ja Ian Chong, professor 7 associado de ciência política na Universidade Nacional de Singapura.

"Pequim quer estabilidade e influência. Não parecem estar particularmente ligados a qualquer 7 um partido ou abordagem, a meu ver", disse Chong.

Vinte e um migrantes desaparecidos no mar, segundo sobreviventes

Vinte e um migrantes estavam desaparecidos no mar na quarta-feira, de acordo com sobreviventes resgatados de um barco afundando cerca de 10 milhas da ilha italiana de Lampedusa, disse a Guarda Costeira italiana.

Sete homens, identificados como sírios, foram resgatados por um navio da Guarda Costeira na quarta-feira de manhã. Um {sp} mostrou os migrantes ajoelhados **mrjack.bets** uma pequena embarcação branca a motor, parcialmente submersa, antes de serem carregados **mrjack.bets** pares por uma balsa de borracha para um navio da Guarda Costeira esperando.

Os migrantes disseram aos seus resgatadores que partiram da Líbia domingo num barco cheio de 28 pessoas, incluindo três menores. Eles disseram que 21 pessoas caíram no mar durante a travessia devido a "condições meteorológicas adversas", disse a Guarda Costeira **mrjack.bets** um comunicado.

Os sete sobreviventes foram levados para Lampedusa, uma das principais destinações para migrantes que atravessam o Mediterrâneo da África para a Europa **mrjack.bets** uma das rotas migratórias mais mortíferas do mundo.

O ano passado, mais de 212 mil migrantes e refugiados tentaram cruzar o mar Mediterrâneo central a partir da África do Norte, de acordo com um relatório da Agência das Nações Unidas para os Refugiados e a Organização Internacional para as Migrações, ou OIM.

Ao menos 3.105 perderam a vida ou desapareceram no mar enquanto tentavam chegar à Europa por várias rotas do Mediterrâneo, de acordo com o relatório. Mas ele observou que "o número real de mortos e desaparecidos ao longo dessas rotas é acreditado ser maior, uma vez que muitos incidentes não são relatados ou detectados."

Desde que assumiu o poder há quase dois anos, o governo de direita da Itália tem reprimido a imigração ilegal, fazendo acordos com a Tunísia, renovando acordos com a Líbia e endurecendo as leis contra os traficantes.

O governo da primeira-ministra Giorgia Meloni introduziu regras contra navios de resgate operados por organizações não governamentais, que a Itália acusou de trabalhar com traficantes de pessoas, forçando-os a levar migrantes para portos do norte distantes.

E, causando polêmica, o governo está construindo um centro na Albânia onde os migrantes serão processados e devolvidos aos seus países de origem se não se qualificarem para o asilo.

As estratégias do governo tiveram um impacto, acreditam funcionários do governo. Houveram uma queda de 62 por cento nas chegadas à Itália **mrjack.bets** 2024 - cerca de 40 mil através de agosto, **mrjack.bets** comparação com mais de 113 mil

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: mrjack.bets

Palavras-chave: **mrjack.bets - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-10